



# VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

## SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

**EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER**  
**MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL**

**A ATUAÇÃO DA REDE DE SAÚDE PÚBLICA NO PROCESSO DE VIOLÊNCIA  
OBSTÉTRICA NO BRASIL**

Francisca Luana de Oliveira Sousa<sup>1</sup>  
Francisca Evangelista Alves Feitosa<sup>2</sup>  
Ana karoline Alves da Silva<sup>3</sup>  
Letícia Gomes da Silva<sup>4</sup>  
Milena Silva Ferreira<sup>5</sup>  
Rachel Cardoso de Almeida<sup>6</sup>

**RESUMO: Introdução:** A problemática se insere no campo da saúde pública em que os serviços obstétricos mostram-se violentos e efetuados em sua maioria, de forma desnecessária e desumana. Evidencia-se algumas dessas práticas abusivas de profissionais, diante das gestantes que necessitam do atendimento público, com uma relação hierarquizada de desrespeito e insensibilidade, que torna a experiência dessas mulheres algo traumático e imensurável. Além disso, o processo de medicalização vai contra os direitos das mulheres e recomendações científicas de organizações importantes. Desse modo, a importância da realização de estudos nessa temática. **Objetivo:** Analisar como a relação médico-paciente, dentro do sistema público de saúde, pode elevar a violência obstétrica. **Método:** Consiste na construção de uma revisão narrativa da literatura, elaborada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, através dos descritores Parto Obstétrico, Saúde Pública e Procedimentos Cirúrgicos Operatórios, utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram, artigos disponíveis, nacionalidade, idioma e período. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e que não possuísem aproximação com a temática. Foram encontrados 120 artigos, e após os critérios de inclusão foram selecionados 20 artigos para leitura prévia dos quais restaram 7 para compor a narrativa. **Resultado:** Observou-se que uma porcentagem significativa de gestantes sofreram com algum tipo de constrangimento ou agressão, que ia desde a escolha da maternidade à escolha do acompanhante, insultos e provocações, bem como realizações de procedimentos dolorosos e invasivos. Soma-se ainda a essa lista, o número excessivo de cesarianas realizadas sem nenhuma

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem URCA-UDI, membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN e extensionista voluntária no Projeto Artistas do Cuidar [ldlunagt14@outlook.com](mailto:ldlunagt14@outlook.com)

<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem URCA-UDI, membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC (URCA) [franciscaef@hotmail.com](mailto:franciscaef@hotmail.com)

<sup>3</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri URCA-UDI, membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde -GPCLIN e do Grupo de Debates em Saúde Coletiva –GDESCO [karolalvesdasilva123@gmail.com](mailto:karolalvesdasilva123@gmail.com)

<sup>4</sup>Discente do curso de Enfermagem URCA-UDI, membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN e Grupo de Debates em Saúde Coletiva- GDESCO , extensionista voluntária do Projeto Minhas Rugas, Minha história e Jovem Socorristas [leticiaagomezdasilva@gmail.com](mailto:leticiaagomezdasilva@gmail.com)

<sup>5</sup>Discente do curso de Enfermagem URCA-UDI, monitora de Saúde Mental, membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN e do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC e extensionista voluntária no Projeto Artistas do Cuidar [milenaleandro025@gmail.com](mailto:milenaleandro025@gmail.com)

<sup>6</sup>Enfermeira, Professora temporária da Universidade Regional do Cariri – URCA-UDI  
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN [rachelcardosoo@gmail.com](mailto:rachelcardosoo@gmail.com)

indicação real e necessária, em decorrência da manipulação pelo profissional, do corpo feminino, a favor da intervenção cirúrgica. Além disso, tais episódios contribuíram para uma forma de violência que vai além do físico e atinge o psicológico, acarretando um impacto bastante expressivo na vida das parturientes, pois muitas delas afirmaram que não planejam engravidar novamente, para não passarem mais uma vez por uma situação desagradável. **Considerações Finais:** Diante do exposto, espera-se externalizar discussões importantes a respeito da violência contra a mulher, em específico sobre a violência obstétrica, trazendo a tona relevantes denúncias sobre procedimentos e relações de hierarquia autoritária sobre as mulheres, principalmente as que passam pelo serviço público de saúde em um cenário brasileiro. O tema em questão, é ainda desconhecido e pouco discutido entre as principais vítimas dessas agressões e a população em geral, sendo de suma importância, a realização de estudos nessa área.

**DESCRIPTORIOS:** Parto Obstétrico. Saúde Pública. Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.

## **REFERÊNCIAS:**

- PALMA, C. C.; DONELLI, T. M. S. Violência obstétrica em mulheres brasileiras. **Psico**, v. 48, n. 3, p. 216-230, 2017.
- PEDROSO, C. N. L. S.; LÓPEZ, L. C. À margem da humanização? Experiências de parto de usuárias de uma maternidade pública de Porto Alegre-RS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, p. 1163-1184, 2017.
- ZANARDO, G. L. P. et al. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, 2017.